

INFORMA AFRICATIVO

EMEF/EJA Oziel Alves Perelra
AFRICANIDADES COTIDIANAS.
NAED SUL - NUCLEO DE AÇÃO EDUCATIVA DESCENTRALIZADA

Diretor: Aziz Julio Salles Ramos **Vice diretores:** Fernanda Maria Bistetter Ferreira e Vladenir Ap. Penariol Silva
O. Pedagógica: Ana Rosa Mobilon

Responsáveis: Wilson Queiroz – wilsonq10639@gmail.com e Fabricia Martins Gomes – fabrimar@ig.com.br

Endereço: Rua Fauze Selher, s/n, Parque Oziel - Campinas - São Paulo - **CEP:** 13049-066 - **Fone:** 3269-6232

14ª edição – Setembro 2014 – 1500 exemplares

A gente percebe dentro do movimento negro, infelizmente uma prática machista.

São mulheres negras da maior importância cujo os espaços não lhes é dado.

No Brasil, o racismo eu considero por **denegação**, quando você nega uma coisa que existe em você

Nós, mulheres negras, temos um potencial político e ideológico muito maior.

Solidariedade e organização. Isso ai que é básico e essencial.

É na mulher negra que se concentram os focos das desigualdades sociais e raciais.

Lélia Gonzalez: professora, pesquisadora, antropóloga e ativista política. Fã de futebol e samba. Uma das principais vozes da militância com enfoque na mulher negra do Brasil.

Lélia Gonzalez

Textos Para o Movimento Negro

A contribuição para reflexão e ampliação do conhecimento sobre a temática do *PROJETO DE AFRICANIDADES*, é de autoria da professora de matemática, Maria Lucia Beltrami Faxina, que após a leitura do livro: *Texto para o Movimento Negro de autoria de Henrique Cunha Junior*, que traz uma coletânea de reflexões sobre os diversos aspectos que compõem a luta da população negra.

Assim então a professora nos convida a reflexão:

Para muitos sociólogos e historiadores, os movimentos negros que aconteceram após a chegada ao Brasil dos africanos como escravos e até hoje, representavam um obstáculo a esse processo de formação da nação.

Nessa época a reação dos negros que lutavam contra a escravidão reagindo à violência, em diferentes níveis, era considerada algo bárbaro e muitas vezes chamado de patologia social.

Outro aspecto mostrado no texto é que mesmo após a abolição, essas características e ações eram usadas para justificar a perseguição aos negros. A abolição sendo uma medida tomada de 'cima para baixo', como diz o texto, não trouxe uma medida que beneficiasse o escravo.

O trabalho que os escravos encontravam semi assalariado nas lavouras, ainda representava a mesma situação que na escravidão, ainda carregavam sobre si as idéias que foram estabelecidas no período anterior: de inferioridade, desapego ao trabalho e tendência ao crime.

O problema por trás da liberdade estava no fato de que mesmo livres, os negros não tinham condições de progredir na sociedade, o que gerou marginalização, a vida nos cortiços e favelas.

Ainda nos dias atuais, podemos ver as consequências dessa discriminação. As idéias estabelecidas durante a escravidão trazem reflexos até os dias de hoje.

Existe uma ilusão, uma tentativa de atingir um 'sucesso' através da busca pela semelhança com a classe dominante, isso é consequência direta das ideias racistas que foram fortemente implantadas durante o período de escravidão onde o escravo era retirado da condição humana e submetido à dependência do escravizador.

No texto é mostrado também que a divisão não é feita simplesmente por classes, e sim por raça também, o negro sofre preconceito independente da classe a que pertence. Essa divisão é feita pela consciência coletiva que existe sobre os negros.

Esses fatos em si, já mostram a importância da união, na discussão e tentativa de inclusão de fato dos negros na sociedade de maneira igualitária.

Em 1978 surge o MNU- Movimento Negro Unificado, grupo que luta contra a discriminação racial, que naquele momento era ainda sem grande mobilização, mas como algo em permanente evolução.

A partir desse período, foi possível verificar a aparição de políticos que colocavam a '**Questão Negra**' em suas propostas políticas.

Até os dias de hoje as organizações do movimento negro atravessam grandes dificuldades, pois muitos ainda acreditam na inferioridade da raça. Porém podemos perceber que de forma lenta e sofrida e a evolução, ou seja, a maior participação dos negros em todos os setores da sociedade tem crescido e de forma significativa.

Expressões de Aprendizagens e Consciência

2º ANO C – BINTOU E EU SOMOS AMIGOS por KAUÃ, MARIA, WESLEY, DIEGO, BRENDA, YASMIM, MARIANA, IAGO, HELEN, RAISSA, MARCOS WILLIAN, MARIANA, DAMIÃO, JEICIANE, GABRIELA, LETICIA... AUTORES DE UM LINDO PAINEL ELABORADO APÓS CONHECEREM A HISTÓRIA DO LIVRO AS *TRANÇAS DE BINTOU DA AUTORA SYLVIANE A. DIOUF*, EM DIÁLOGO COM A PROFESSORA CÁSSIA R. V. URVANEGIA.

“O SONHO DE BINTOU ERA TER LINDAS TRANÇAS, ENFEITADAS COM PEDRINHAS COLORIDAS E CONCHINHAS.

A AVÓ DE BINTOU DIZIA:

“QUERIDA, QUANDO VOCÊ FOR MAIS VELHA, VOCÊ TERÁ BASTANTE TEMPO PARA A VAIDADE. AGORA VOCÊ AINDA É MENINA, UMA CRIANÇA. PODERÁ USAR LONGAS E BELAS TRANÇAS NO MOMENTO ADEQUADO.

APROVEITE A INFÂNCIA PARA BRINCAR, APRENDER E FAZER NOVOS AMIGOS.

5º ANO – SOBRE MARTIN LUTHER KING por Silas

Bom meu nome é Silas, eu tenho 11 anos, estudo na escola do Oziel, faz 4 anos e eu vou falar agora sobre o Martin Luther King, por que ele foi um exemplo para vencer o racismo. E pra falar também que o discurso dele foi lindo. E então pra mim mataram ele porque muitas das pessoas que são racistas fingem que não é. E eu acho que o racismo é errado. E principalmente por que ninguém escolhe a cor que é.

7º ANO – ESCOLHAS E VALORES por Suzana Aparecida Ramos Gonçalves

As pessoas fazem suas escolhas com os valores que aprendem na escola, amigos, famílias, televisão, nos livros, jornais, revistas, internet, etc.

No 7º B fizemos uma pesquisa, sob orientação da professora Waldirene de Jesus, sobre o lugar onde você ficaria seguro no fim do mundo e precisava escolher duas pessoas para ir junto. Também era para avaliar se as nossas escolhas demonstravam preconceito.

Gostei de algumas atitudes dos alunos do 7º B, ao escolherem algumas profissões que são desvalorizadas pela sociedade devido ao preconceito.

Penso que algumas escolhas, foi por que achavam que as pessoas tinham dinheiro e outras era pra mostrar que não tinham racismo. Contudo sabemos que ainda algumas pessoas tem.

As pessoas não são iguais, temos as nossas diferenças e então não é bom fazer com as outras pessoas o que não quer pra você.

As escolhas são importantes para a vida, tais como: como escolher um emprego, escola, religião, amigos e etc. Pense bem sempre antes de escolher algo na sua vida.

8º ANO – UM MUNDO MELHOR por Raquel Duarte e Iana dos Santos

Nos dias de hoje pode não existir escravidão, mais ainda existe o preconceito e o racismo e isso é muito triste, por que estamos em pleno século XXI e isso ainda acontecer é muito ruim.

A escravidão acabou, mas cresceu o racismo, o desamor, a falta de respeito com o próximo. Tenho certeza que se ainda existisse a escravidão muitos negros sofreriam mais do que nos tempos passados.

Podemos fazer do mundo em que vivemos, um mundo melhor. Deus disse: “amai-vos uns aos outros” então por que agir de forma racista com o próximo?

Precisamos repensar as nossas atitudes, por que não é agindo de forma preconceituosa que vamos fazer um mundo melhor.

8º Ano – HÁ MUDANÇAS! HÁ ESPERANÇAS! por Jayane S. Evangelista

Oi meu nome é Jayane, mais pode me chamar de Jay. Tenho 15 anos, moro no Oziel e estudo aqui também.

Eu gostaria de contar para vocês a minha história, desde quando eu entrei na escola. Na 1ª,2ª,3ª,4ª série foi ótimo. Me divertia muito.

Até que fui para a 5ª série e eu não entendia, eu não sabia que estava sendo vítima de bullying.

Eu achava que era apelido que eles tinham me dado. Eles me chamavam de gigante, pesado, magrela, traveco, etc...Eu não ligava, até que fui para a 8º ano (7ª série).

No começo estava tudo bem, então os meninos começaram a colocar apelido em mim. Eu fingia que não era comigo. Só que eles passaram dos limites.

Ai eu falei para a minha mãe que eu queria mudar de escola ou de sala. Ela me perguntou o porque.

Eu falei que estavam zutando de mim.

Ela resolveu ir até a escola.

Então a gente falou com o professor Wilson e a coordenadora Neusa.

Eles me ensinaram um monte de coisas, que eu deveria fazer quando fosse vítima de bullying. Desse dia para cá eu não estou sendo mais vítima de bullying.

O meu sonho é que todo mundo não olhasse a pessoa pela cor da pele, mas sim pelo caráter e atitude e assim o mundo seria melhor e ninguém iria sofrer.

8º A – UMA PERGUNTA QUE NÃO QUER CALAR por Alerandro da Silva Pereira

Todos nós sabemos que o racismo não é bom. Mas tem pessoas que acham que o racismo é brincadeira e que pode sair por aí, praticando bullying com qualquer pessoa.

Ele ou ela ainda não aprendeu que somos todos iguais.

Eu não sei o porque do racismo. Mas acredito que temos que melhorar esse mundo que a gente vive. E sem o racismo tenho certeza que ficaria bem melhor.

Por isso devemos contribuir para o fim do racismo, fazendo a nossa parte.

E fazendo esse texto lembrei-me de uma reportagem que passou na TV.

"que um guarda começou a perseguir um garoto negro pelo mercado com um amigo. No dia seguinte o garoto entrou no supermercado com um amigo, porém desta vez, ele entrou com uma câmera escondida e o guarda seguiu o garoto de novo."

Não sei por que o guarda estava seguindo o garoto, inclusive porque ele também era negro.

Quando ele foi perguntado, pelo repórter, por que ele estava seguindo o garoto, ele respondeu que só estava cumprindo o trabalho dele.

E eu fiz uma pergunta para mim mesmo:

- Porque esse guarda estava seguindo esse garoto no mercado? Por que ele é negro?

Temos que acordar e acabar com o RACISMO...

Somos todos iguais e filhos de Deus. **DIGA NÃO AO RACISMO.**

2º ANO COLEGIAL – INJUSTIÇA por Ana Caroline Gomes Silva

Injustiça, em minha opinião, está presente na vida de todas as pessoas. Seja no trabalho, escola, bairro e até mesmo na sociedade como um todo. Afinal nós formamos a sociedade.

A injustiça tem pelo menos dois lados. Um é quando está visível, ou seja, bairro ou lugar desestruturado, sem oferecer os serviços essenciais e de obrigação do estado, saúde, segurança, transporte, saneamento básico, como é o caso também aqui do Parque Oziel.

O outro lado que eu considero "invisível", é por exemplo: um cara que comete um crime e simplesmente não é punido. Isso é uma injustiça. É algo que precisamos mudar. Afinal nós somos o futuro da nação. E se queremos melhorias, nós mesmos temos que correr atrás.

Mas sempre nos perguntamos: Como?

Buscando conhecimento, aprendendo a aprender, fazendo a diferença e principalmente votando corretamente. Por que esta grande mudança só será possível através da política.

Acompanha exemplar da revista: ANEMIA FALCIFORME – Viajemos por essa história...